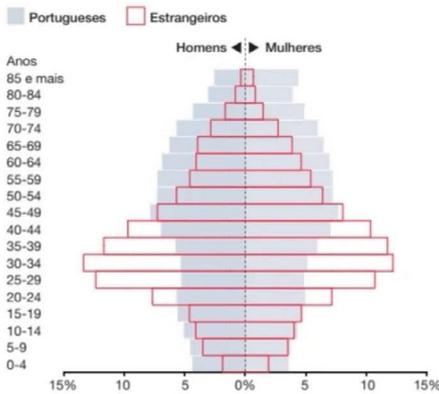
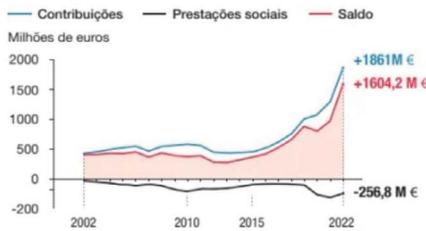


## Radiografia da população estrangeira a viver em Portugal

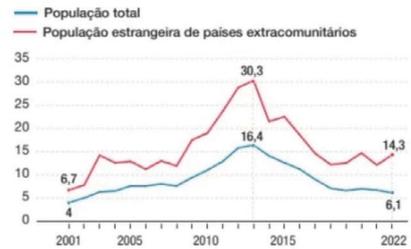
Pirâmide etária em 2021



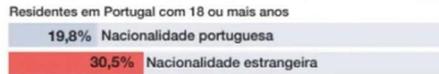
Saldo das contribuições e prestações sociais relativas à população estrangeira



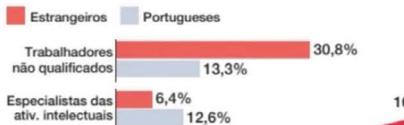
Taxa de desemprego (%)



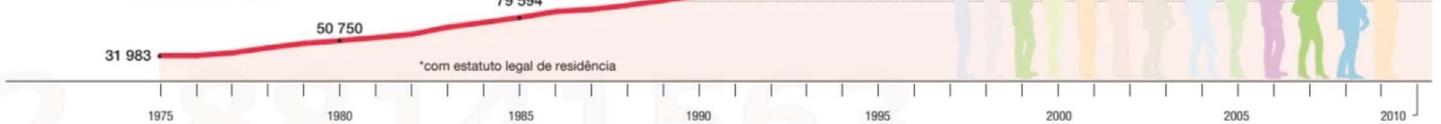
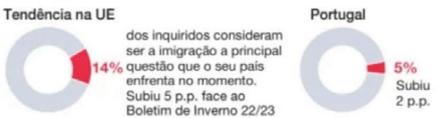
População em risco de pobreza ou exclusão social em 2022



Trabalhadores por conta de outrem (por grupo profissional)



Eurobarómetro - Percepção sobre a imigração (dados do Boletim de Primavera -2023)



FONTE: OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES, INE, SEF, MTSSS, INFOGRAFIA JN

**Catarina Reis Oliveira**  
Coord. Observatório Migrações

“Na década de 90 não se sabia quem estava cá, entravam de forma irregular. Agora, aguardam meses a fio para conseguirem ter o título de residência”

**Pedro Góis**  
Centro Est. Sociais UCoimbra

“Estamos a falhar porque não conhecemos a população que está cá, não podendo [por isso] desenhar uma política de integração”

**Filipa Costa**  
Vogal CG Ordem dos Advogados

“A legislação é generosa na forma como está elaborada e ajustada aos atuais fluxos migratórios. O problema não é a legislação, é a aplicação”

# Avança operação para regularizar 350 mil imigrantes

Recuperação de pendências arranca neste trimestre, garante AIMA. Especialistas defendem mais celeridade e políticas de integração

**Joana Amorim**  
jamorim@jn.pt

**IMIGRAÇÃO** Contando com os cerca de 350 mil processos de regularização pendentes, Portugal acolhe, hoje, mais de um milhão de estrangeiros que permitem ao país manter um saldo populacional positivo. Além disso, asseguram setores onde a mão de obra rareia e calibram as contas da Segurança Social. Razão pela qual os especialistas são consensuais ao defen-

derem mais recursos para acelerar os registos, a par de uma política de integração. Ao JN, a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) garante que “a operação de recuperação” das pendências arranca “no primeiro trimestre deste ano”, com fim estimado até ao verão de 2025. A nossa pirâmide etária ilustra bem o problema: somos o segundo país mais envelhecido da Europa – 185 idosos por 100 jovens; e há 14 anos que o nosso sal-

do natural está no vermelho, só não perdendo população, desde 2019, graças aos fluxos migratórios, com as entradas a compensarem as saídas. Com a população estrangeira tanto em idade ativa (sobretudo na faixa 20-49 e apesar do aumento de estrangeiros reformados), como em idade fértil (respondendo por 17% dos nascimentos). Num país “que não pode abdicar dos imigrantes, porque continua a ter uma emigração muito elevada que

tem de ser compensada, não com novos nascimentos, porque não ocorrem, mas com importação de trabalhadores”, urge alocar “mais recursos para que a regularização seja mais rápida para permitir a integração”, vinda Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Acresce, diz a coordenadora do Observatório das Migrações (OM), Catarina Reis Oliveira, que “Portugal está a envelhecer. Precisa de imigrantes e está longe

de entrar numa estrutura de substituição da população portuguesa: são só 7,5% – no Luxemburgo, chega aos 47% (ver infografia).

**DOIS ANOS NUM LIMBO**  
Questionada pelo JN, a AIMA, que herdou cerca de 350 mil pendências do extinto SEF, garante que o processo de recuperação avança até março, “sendo expectável a eliminação integral da pendência até ao verão de 2025, cerca de um ano e meio depois do início de atividade da agência”. Está em marcha um reforço dos recursos humanos, que deverá estar finalizado até ao final deste ano; e “um reforço da componente tecnológica, que dá prioridade ao reagrupamento familiar, e de parcerias com as autarquias locais e a sociedade civil”. Este é um ponto crítico. Tanto mais que, lembra Filipa Costa, vogal do Conselho Geral da Ordem dos Advogados (OA), “entre a candidatura e a decisão decorrem dois anos”, período em que os requerentes “não podem viajar, não podem trazer a



família, não podem nada, sem terem a garantia que vão ter aquilo que é o seu objetivo". Além de que, sublinha, nesse período – “é muito tempo no limbo” – estão a “fazer descontos para a Segurança Social”. Sem quaisquer garantias.

#### MERCADO DE TRABALHO

Uma “bolha de espera” que cresceu na pandemia, um pouco por toda a Europa, lembra a diretora do OM. Para quem um travão nas entradas “não casa com as necessidades do mercado de trabalho”. Para Catarina Reis Oliveira, “a própria dinâmica de trabalho não suporta este tipo de paragens administrativas para resolver o problema”.

Já o sociólogo Pedro Góis admite que “se não estamos a conseguir responder, ou colocamos mais recursos no sistema ou desaceleramos o número de entradas”. Quanto à fiscalização, sublinha que “é mais pelo mercado de trabalho que se regula, porque não conseguem viver em Portugal sem remuneração”.

Por outro lado, diz o inves-

tigador, este limbo abre portas à exploração, “é um clássico das migrações”. Sendo secundado por Filipa Costa, que fala “num grande negócio à volta destas coisas”. Frisando a vogal do Conselho Geral da OA que “o que se passa no litoral alentejano é uma vergonha para o Estado; o Estado devia estar no banco dos réus também, as autoridades é que são responsáveis por permitirem estas situações”. Estará o problema na legislação? É perentória: “O problema não é a legislação, é a aplicação da mesma”.

De mãos dadas com a regularização, anda a integração. Pela língua. “Não criamos formações linguísticas para este grupo que está a chegar” – nomeadamente da Índia, Paquistão, Bangladesh – e que são “o primeiro nível de entrada no processo de integração”, diz Pedro Góis. Lembrando que “metade da população estrangeira residente em Portugal é falante de Português”, Catarina Reis Oliveira reconhece que a não falante “é mais propensa a ser segmentada e precarizada”. ●



#### SABER MAIS

##### Portal da AIMA

No final de janeiro, foi lançado o portal de serviços da AIMA para apresentação de pedidos de reagrupamento familiar online. “Na primeira fase, a decorrer, são abrangidas as crianças com cinco ou mais anos e menos de dez anos, descendentes de imigrantes com residência regular em Portugal”, explica a agência.

##### Queixas na Ordem

A Ordem dos Advogados, revela Filipa Costa, tem “recebido muitas queixas de advogados que trabalham nesta área”. Não só relacionadas com migrantes, mas também com pedidos de asilo.

#### À LUPA

**782**

A população estrangeira praticamente duplicou entre 2016, quando se iniciou a subida, e 2022, chegando aos 782 mil.

**7,5%**

Em máximos está também o peso da população estrangeira no total nacional, respondendo agora por 7,5%.

# PROPOSTAS DOS PARTIDOS

POR *Joana Amorim* [jamorim@jn.pt](mailto:jamorim@jn.pt)



#### PS

##### Novas competências e agilizar processos

Promover programas de aprendizagem da língua portuguesa, reconhecimento de qualificações e aquisição de novas competências, em cooperação com entidades públicas, privadas e do terceiro setor. Garantir a disponibilização online de todos os serviços da AIMA e reforçar os sistemas de informação para resolver os problemas de documentação.



#### PSD/CDS/PPM

##### Atrair os qualificados e objetivos quantitativos

Considerando a extinção do SEF “desastrosa”, defende uma avaliação da “reestruturação da AIMA” e a criação de um “programa de atração, acolhimento e integração”. Atraindo a “imigração qualificada” e adotando o princípio de “que somos um país de portas abertas à imigração, mas não de portas escancaradas”, materializado em objetivos quantitativos para a imigração”.



#### CHEGA

##### Crime de residência ilegal e quotas anuais

Defende a reversão da extinção do SEF; a definição de “quotas anuais para a imigração assentes nas qualificações” e “reais necessidades do mercado”; a atribuição da nacionalidade “a quem conhecer a língua e cultura” e a criação do cri-

me de residência ilegal em solo português. Faz depender o acesso a apoios sociais a um mínimo de cinco anos de contribuições.



#### BLOCO DE ESQUERDA

##### Processos céleres e promoção de habitação

Preconiza uma maior celeridade nos processos de atribuição de título de residência e o combate às “formas de exploração de imigrantes”. Propõe-se criar “um programa especial de promoção de habitação e infraestruturação para territórios com elevado recrutamento de mão de obra imigrante”. Com direito de voto a todos os titulares de autorização de residência.



#### INICIATIVA LIBERAL

##### Fazer prova de meios de subsistência

A IL “não aceita uma gestão desregrada das entradas no país”, querendo fazer depender a imigração “de prova de meios de subsistência, assegurados pelo imigrante ou pela empresa”. Por outro lado, entende que “as autorizações de residência devem basear-se em contratos de trabalho previamente celebrados ou através de um visto de procura de trabalho”.



#### PCP/PEV

##### Regularizar, simplificar e integrar

O PCP defende a criação de “equipas técnicas tem-

porárias” para tratar das pendências, bem como um processo mais simples e desburocratizado. Ratificando, Portugal, a Convenção Internacional da ONU, “facilitando o direito ao reagrupamento familiar”. Adotando-se medidas “de defesa e promoção dos direitos sociais e laborais dos imigrantes”.



#### PAN

##### Acesso a prestações sociais e ao SNS

Ainda não apresentou o seu programa, mas, ao JN, defende a “não deportação em caso de processo de regularização pendente e/ou em curso” e cursos financiados para integrar imigrantes sem situação regularizada. Durante as pendências, querem que “os imigrantes que pagam impostos e contribuições para a Segurança Social tenham acesso a prestações sociais e ao SNS”.



#### LIVRE

##### Rever leis da imigração e envolver câmaras

Defende uma revisão do Estatuto do Refugiado e das leis de imigração. Com foco no combate à “exploração laboral”, reduzindo o “tempo de resposta para situações temporárias”. Promovendo-se a “criação de centros de formação, de recrutamento e de integração, e de sistemas de incentivo à instalação em zonas de maior declínio demográfico”. Com o “envolvimento dos municípios”.



## Operação para legalizar 350 mil imigrantes

Recuperação de pendências avança neste trimestre P. 12 e 13